

Jornal do CFC

Brasília-DF – ano 15, n.º 113
Julho / Agosto de 2012
Distribuição gratuita

Conselho Federal de Contabilidade



Impresso Especial

9912283185/2011-DR/BSB
CFC

...CORREIOS...

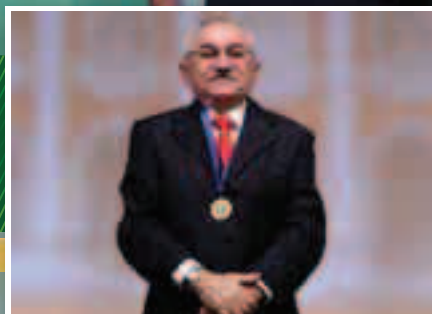


Edição Especial!

19º CBC



5 mil congressistas lotaram o Centro de Convenções na solenidade de abertura. Pág. 4



Medalha João Lyra: o contador José Martonio Alves Coelho é o grande homenageado. Pág. 5



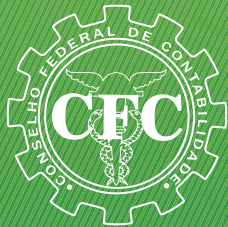
Saiba tudo sobre a programação do Congresso. Pág. 8 a 24

Para o uso dos correios (Sr. Carteiro, assinale o motivo)

- Mudou-se Não existe o n.º indicado Não procurado
 Desconhecido Endereço insuficiente Ausente _____
 Informações escritas pelo porteiro reintegrado ao Serviços Postal em ____/____/____

Responsável

Visto



Plenário do CFC

Presidente

Presidente Juarez Domingues Carneiro

Vice-presidentes

Contador Antonio Miguel Fernandes
Contador Enory Luiz Spinelli
Contador Luiz Henrique de Souza
Contador Sérgio Prado de Mello
Contadora Lucilene Florêncio Viana
Contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim
Contadora Verônica Cunha de Souto Maior

Conselheiros Efetivos

Contador Antonio Miguel Fernandes
Contador Enory Luiz Spinelli
Contador João Altair Caetano dos Santos
Contador José Eustáquio Geovanini
Contador José Wagner Rabelo Mesquita
Contador Luiz Carlos de Souza
Contador Luiz Henrique de Souza
Contador Paulo Vieira Pinto
Contador Pedro Jorge de Abreu Braga
Contador Sérgio Prado de Mello
Contadora Gardênia Maria Braga de Carvalho
Contadora Luci Melitta Vaz
Contadora Lucilene Florêncio Viana
Contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim
Contadora Regina Célia Nascimento Vilanova
Contadora Silvia Mara Leite Cavalcante
Contadora Verônica Cunha de Souto Maior
Técnica em Contabilidade Juliana Aparecida Soares Martins
Técnico em Contabilidade Bernardo Rodrigues de Souza
Técnico em Contabilidade Edvaldo Paulo de Araújo
Técnico em Contabilidade José Augusto Costa Sobrinho
Técnico em Contabilidade José Carlos Fernandes
Técnico em Contabilidade José Cleber da Silva Fontineles
Técnico em Contabilidade Miguel Angelo Martins Lara
Técnico em Contabilidade Paulo Viana Nunes
Técnico em Contabilidade Vivaldo Barbosa Araújo Filho

Conselheiros Suplentes

Contador Alcyr Moreira Fernandes
Contador Edson Franco de Moraes
Contador Flávio Azevedo Pinto
Contador Francisco Fernandes de Oliveira
Contador Jadson Gonçalves Ricarte
Contador João de Oliveira E Silva
Contador João Eloi Olenike
Contador Joaquim de Alencar Bezerra Filho
Contador José Carlos Oliveira De Carvalho
Contador José Nilton Junckes
Contador Julio Ramon Marchiore Teixeira
Contador Luiz Antonio Balaminit
Contador Paulo Cesar Gonçalves de Almeida
Contador Rivaldo Costa Sarmento
Contadora Ana Tércia Lopes Rodrigues
Contadora Maiza de Barros Bumlai
Contadora Maria do Rosário de Oliveira
Técnico em Contabilidade Auridan José de Lima
Técnica em Contabilidade Maria das Graças Santana
Técnico em Contabilidade Antonio Roberto de Souza
Técnico em Contabilidade Cláudio de Holanda Castro
Técnico em Contabilidade Jucimei Geraldo da Costa
Técnico em Contabilidade Osvaldo Rodrigues da Cruz
Técnico em Contabilidade Paulo Luiz Pacheco
Técnico em Contabilidade Pedro Miranda
Técnico em Contabilidade Severino Vicente da Silva

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

SAS - QUADRA 5 - BLOCO J - Ed. CFC
CEP 70070-920 - BRASÍLIA-DF
TEL: (61) 3314-9600 - FAX: (61) 3322-2033
www.cfc.org.br - cfc@cfc.org.br

Expediente

Diretora Executiva

Elys Tevania de Carvalho

Jornal do CFC

Ano 15 - Nº 113 - julho/agosto2012
Edição/Jornalista responsável: Fabricio Santos - DF 2887JP
Redação: Fabricio Santos e Maristela Giroto
Projeto gráfico edição especial: Laerte S. Martins
Diagramação: Laerte S. Martins
Revisão: Maria do Carmo Nóbrega
TEL: (61) 3314-9513
comsocial@cfc.org.br
Tiragem: 65.000 exemplares

Permitida a reprodução de qualquer matéria, desde que citada a fonte.

Caros Profissionais da Contabilidade,

É com grande orgulho que apresento a vocês esta edição especial do 19º Congresso Brasileiro de Contabilidade, que aconteceu dos dias 26 a 29 de agosto de 2012, no Hangar Centro de Convenções de Belém (PA). Nesses inesquecíveis dias, vivenciamos momentos jamais presenciados pela classe contábil brasileira, como, por exemplo, a honrosa presença do 42º presidente dos Estados Unidos da América, Bill Clinton, que proferiu palestra sobre Sustentabilidade. Foi, sem dúvida, um grande momento.

Durante os dias que o saber contábil tomou conta de Belém, muitos que ali estavam e que participaram do Congresso presenciaram um fato inédito: de que a Contabilidade é patrimônio social irretocável, ou seja, somos patrimônio da sociedade. Não só os profissionais da Contabilidade, mas o Brasil e a população de Belém reverenciaram a importância da nossa profissão para crescimento do País.

Com o lema "Contabilidade para o Desenvolvimento Sustentável" apresentamos ao mundo um olhar diferente da profissão e, principalmente, nossa preocupação com as gerações futuras. Pautamos o nosso evento sob a perspectiva de que a Contabilidade é fator primordial para qualquer ação sustentável que traga benefícios à sociedade. E ficou evidenciado que somos capazes!



Palavra do Presidente

Juarez Domingues Carneiro

Esta edição especial tenta trazer à memória – de quem participou – os melhores momentos do 19º CBC. O evento foi cuidadosamente preparado com uma rica programação técnica distribuída entre palestras, fóruns e painéis. Para quem não esteve no evento, este apanhado de informações servirá de base para pesquisas e até mesmo para que se tenha uma ideia da grandiosidade e da importância que essa edição do CBC teve para a Contabilidade brasileira.

Com o sentimento de dever cumprido, agradeço a todos os envolvidos, a começar pelo Conselho Regional de Contabilidade do Pará, Fundação Brasileira de Contabilidade, Conselhos Regionais de Contabilidade, Academia Brasileira de Ciências Contábeis, todos os parceiros da Feira de Negócios e você, profissional da Contabilidade, que acreditou nesse sonho e nos ajudou a registrar este importante fato na história do pensamento contábil.

Meus mais sinceros agradecimentos.
Boa leitura!

Nesta edição

Caminhada Ecológica	3		
Sessão Solene de abertura	4	Painel: Mediação e arbitragem	16
Medalha Mérito João Lyra	5	Painel: Perdas, Danos e Lucros Cessantes em Perícias Judiciais	17
Melhores momentos	6 - 7	Seminário de IFRS para Pequenas e Médias Empresas	17
3º Fórum Nacional da Mulher Contabilista	8	Palestra Magna - Marcos Pontes	18
Painel: IFRS na América Latina	8	VIII Fórum Brasil dos Estudantes de Ciências Contábeis	18
Painel: Os Exames como Instrumento de Qualificação Profissional	9	II Fórum Nacional de Responsabilidade Socioambiental do Sistema Contábil	19
Painel: Sustentabilidade Empresarial	9	II Fórum Nacional de Contabilidade Pública	19
Lançamento: IX ENMC, XII Prolatino e 3º Encontro Luso-Brasileiro de Contabilidade	10	II Fórum de Gestão e Controle do Terceiro Setor	20
Painel: Processo de Convergência das Normas Internacionais do Setor Público	10	4º Fórum Nacional de Entidades Sindicais da Ária Contábil	20
Workshop de Ensino em Contabilidade Internacional (IFRS)	11	Painel: Normas Internacionais de Educação	21
Palestra Magna "Embracing our Common Humanity" - Presidente Bill Clinton	11	Painel: Responsabilidade Civil, Penal e Ética do Profissional da Contabilidade	21
3º Fórum Nacional dos Empresários da Área Contábil	12	Painel: Auditoria dos Controles Internos das Empresas de Serviços Contábeis	22
Fórum sobre IFRS	12	Painel: XBRL e seus efeitos sobre a Qualidade da Comunicação no Brasil e no Mundo	22
VII Fórum Nacional de Professores de Ciências Contábeis e VII ENCCCC	13	Painel: Desafios da Educação para a Geração Y	23
Fórum Nacional de Custos Aplicado ao Setor Público	13	Painel: SPED na Pequena e Média Empresa	23
Fórum Prestação de Contas de Campanhas Eleitorais	14	Painel: Ética, Teoria e Prática	24
Programa de Voluntariado (PVCC) Assina convênios durante Fórum	14	Palestra Magna "A Ciência como Agente de Transformação Social	24
Painel: Normas Internacionais de Contabilidade	15		
Painel: Planejamento Tributário	15		
Painel: Governança e processo sucessório nos escritórios de contabilidade	16		

26 de agosto, domingo

Caminhada Ecológica

O sol forte não desanimou as oito mil pessoas que participaram da Caminhada Ecológica. A concentração ocorreu em frente à Basílica Nossa Senhora de Nazaré, onde os congressistas receberam um kit ecológico (colete, abanador, etc).

A Estação das Docas foi o ponto final da caminhada. Para descontrair os participantes, o grupo folclórico Arraial do Pavulagem levou uma banda para apresentação de músicas típicas da região.

A coordenadora-geral do Congresso, Maria Clara Cavalcante Bugarim, disse que a caminhada é um dos pontos mais importantes do

evento. "É a partir daqui que daremos início aos trabalhos que estão por vir. Sem dúvida, a caminhada é um momento para refletirmos sobre o que a Contabilidade pode contribuir para o desenvolvimento sustentável do País. A cultura popular da Amazônia, com sua linguagem, seus ritmos, seus elementos simbólicos sua tradição e, principalmente, sua alegria, caminhou de mãos dadas com uma categoria profissional plenamente consciente de suas responsabilidades", afirmou ela.

Já o presidente do CFC, Juarez Domingues Carneiro, disse que a Contabilidade se tornou,

nos últimos dez anos, ferramenta indispensável para o crescimento e desenvolvimento do País. "A Contabilidade pode ser falada – em uma única voz, para todo o mundo. Este Congresso representa um marco na história do pensamento contábil, pois estaremos contribuindo efetivamente para o desenvolvimento sustentável do País. A caminhada representou a expressão de uma identificação maior, um sentimento comum, a respeito de uma necessidade urgente: preservação ambiental", disse.

Por Fabrício Santos



26 de agosto, domingo

Sessão Solene de Abertura

Cinco mil pessoas assistiram à Solenidade de Abertura do 19º Congresso Brasileiro de Contabilidade, no auditório Pará, na noite do domingo (26).

Equiparado a um congresso mundial, o 19º CBC apresentou ao público, quatro anos após o evento realizado em Gramado (RS), o lema "Contabilidade para o Desenvolvimento Sustentável", e Belém, se transformou, nesses quatro dias, em um centro voltado para o aperfeiçoamento da Ciência Contábil.

A Solenidade teve início com o espetáculo "Minha Aldeia", mostrando a alma do Pará e enaltecendo a cultura amazônica. Na mesa de honra, nomes da Contabilidade nacional e internacional, políticos e personalidades agraciadas com a Medalha João Lyra representaram as entidades de classe, as empresas, o mundo acadêmico e os poderes Executivo e Legislativo brasileiros.

Compuseram a mesa de honra as seguintes autoridades: o presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Juarez Domingues Carneiro; o presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Pará (CRCPA), Eloi Prata Alves; a presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis, Maria Clara Cavalcante Bugarim; o presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade, José Martonio Alves Coelho; o governador do Estado, Simão Jatene; o senador Fernando Flexa Ribeiro; o deputado federal Zenaldo Coutinho; a deputada estadual Nilma Lima; o prefeito de Belém, Duciomar Costa; o presidente da Câmara Municipal de Belém, vereador Adalberto Aguiar; o presidente da Fe-

nacon, Valdir Pietrobon; o presidente do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), Eduardo Pocetti; e o presidente da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas de Portugal (Otoc), António Domingues de Azevedo.

Destaque, ainda, para a presença de inúmeras autoridades, dentre elas, o presidente da Confederação Nacional das Profissões Liberais (CNPL), Francisco Antonio Feijó, que representa os profissionais liberais do Brasil e de presidentes de entidades de classe de grande parte da América Latina. Um dos momentos marcantes da Solenidade ocorreu durante a entrada das bandeiras dos 26 estados, do Distrito Federal, do CFC e do Brasil, culminando com a execução do Hino Nacional, interpretado por Fafá de Belém. Outro destaque da noite foi a entrega da Medalha João Lyra ao contador José Martonio Alves Coelho.

O presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Pará (CRCPA), Eloi Prata, agradeceu a presença de todos e falou sobre o orgulho dos profissionais paraenses em ter o Estado como sede do 19º Congresso Brasileiro de Contabilidade. "Tenho a certeza que todos os estados do Norte se orgulham com a realização deste Congresso em Belém, porque esta é a primeira vez que a região Norte tem a honra de sediar o maior evento da classe contábil", afirmou Eloi Prata.

"Falar em Contabilidade é pensar em Sustentabilidade", disse o presidente do CFC, Juarez Domingues Carneiro, em seu discurso, mencionando a importância dos Congressos Brasileiros de Contabilidade. "Há 88 anos, foi

realizado o primeiro Congresso e passados todos esses anos, o evento evoluiu na sua essência e no seu modo de contribuir para o avanço das Ciências Contábeis", disse o presidente.

Na oportunidade, o presidente disse que 2013 será o Ano da Contabilidade no Brasil e que "faremos várias ações para mobilizar a sociedade sobre a importância da profissão, bem como valorizar os profissionais da Contabilidade".

O prefeito de Belém, Duciomar Costa, agradeceu aos congressistas que votaram na Capital do Pará para sede desta edição do Congresso. Depois de convidar os participantes a conhecerem as belezas da cidade, o prefeito fez a entrega simbólica da chave da cidade ao presidente do CFC, destacando que, durante o 19º CBC, Belém iria se tornar a capital brasileira do saber contábil. O último discurso da solenidade foi feito pelo governador do estado, Simão Jatene. "Dou as boas-vindas a todos os congressistas e faço questão de parabenizar os organizadores deste evento pelo profissionalismo e carinho empregados", afirmou. Ao ressaltar a importância do 19º CBC, Jatene pontuou a questão da projeção nacional que um Congresso desse porte traz para a cidade: "O Brasil não conhece o Brasil, mas nós precisamos nos conhecer melhor. Encontros dessa natureza nos fazem ser protagonistas", ressaltou. Simão Jatene finalizou o discurso dizendo que entregava aos congressistas o "coração do povo paraense".

Por Fabrício Santos e Maristela Giroto.
Colaboração Danielle Rodrigues (CRCES)



26 de agosto, domingo

Medalha Mérito Contábil João Lyra José Martonio - uma trajetória de sucesso

A Medalha Mérito Contábil João Lyra – maior comenda da Contabilidade brasileira – foi entregue ao contador cearense José Martonio Alves Coelho, atual presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC). O homenageado recebeu a láurea das mãos do presidente do CFC, Juarez Domingues Carneiro.

A trajetória de José Martonio no Sistema CFC/CRCs teve início com a sua eleição para conselheiro do Conselho Regional de Contabilidade do Ceará (CRCCE). No ano seguinte, 1992, foi eleito presidente da entidade, cargo que ocupou até dezembro de 1995. Em seguida, Martonio elegeu-se re-

presentante do estado no Plenário do CFC. Já no primeiro mandato, iniciado em janeiro de 1998, assumiu a Vice-presidência de Desenvolvimento Profissional.

Ao chegar à Presidência do Conselho Federal de Contabilidade (gestão 2004/2005), entre outros objetivos, direcionou esforços no sentido de aumentar a visibilidade da profissão, uma vez que os contadores, de modo geral, consideravam-se pouco valorizados profissionalmente. Na relação com os Conselhos Regionais, o foco da sua administração foi o da valorização das gestões estaduais, com o propósito de agilizar as demandas dos CRCs e permitindo, assim, que os seus dirigentes

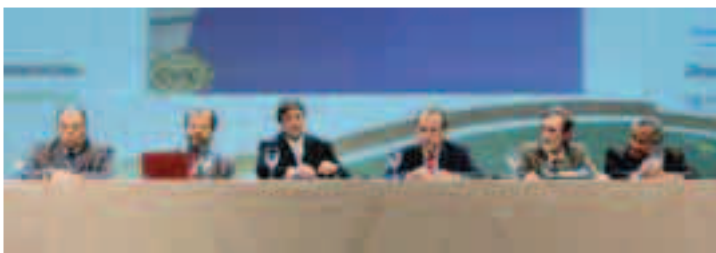
realizassem os planos de trabalho com mais eficiência e eficácia.

Entre os eventos considerados de maior importância de sua gestão, encontra-se o 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade (CBC), realizado em 2004, em Santos (SP), com a presença aproximada de 4.500 profissionais e, ainda, de várias autoridades políticas e contábeis. Outros destaques foram o V Encontro Nacional da Mulher Contabilista, realizado em 2005, em Aracaju (SE); e a 26ª Conferência Interamericana de Contabilidade, que ocorreu em 2005, em Salvador (BA).

Por Maristela Giroto



Melhores momentos



Mais fotos acesse www.congressocfc.org.br



27 de agosto, segunda-feira

3º Fórum Nacional da Mulher Contabilista: Ousadia e Coragem: seu nome é Mulher

Com o Tema "Ousadia e Coragem: seu nome é Mulher", o 3º Fórum Nacional da Mulher Contabilista reuniu cerca de 3 mil pessoas na manhã do dia 27. A jornalista Leda Nagle, a ex-senadora Marina Silva, a especialista em câncer de mama Sílvia Rogatto, a sexóloga Laura Müller e a cantora Gaby Amarantos participaram do fórum.

A jornalista Leda Nagle iniciou o fórum solidificando que as convidadas falassem de suas trajetórias pessoais e profissionais. A ex-senadora Marina Silva revelou que foi analfabeta até os 16 anos: "Sei que muitos aqui têm suas histórias de

vida, mas lembro que com educação e com muita força de vontade podemos ter uma vida digna."

Outro exemplo de superação foi a da estrela paraense Gaby Amarantos, que venceu diversos preconceitos por ser de origem humilde. "Acima de tudo, o importante é ser feliz e não desistir dos sonhos." A educação sexual foi outro ponto de destaque. A sexóloga Laura Müller chamou a atenção para a importância do tema ressaltando que "infelizmente, falar de sexo ainda é tabu para muitas famílias. Seria muito mais educativo e doenças seriam evitadas". A bióloga e pesquisadora Sílvia Rogatto

falou sobre a importância do exame preventivo do câncer de mama e sobre os cuidados com o HPV. "O uso do preservativo é fundamental e a melhor prevenção conta a doença", avisa a bióloga. Ao final, a vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CFC, Maria Clara Bugarim, foi homenageada pelo presidente da Câmara Municipal de Belém, Raimundo Castro. A cantora Gaby Amarantos encerrou o Fórum cantando os seus sucessos.

Por Fabrício Santos, Danielle Rodrigues (CRCES) e Daniel Garrido (CRCRJ)



Painel: IFRS na América Latina

O presidente do Conselho Federal de Contabilidade e do Grupo Latinoamericano de Emissores de Normas de Información Financiera (Glenif), Juarez Domingues Carneiro, coordenou o Painel "IFRS na América Latina", realizado na segunda-feira (27), às 14 horas. O tema foi abordado por cinco membros da Diretoria do Glenif: Felipe Perez Cervantes, do México; Jorge José Gil, da Argentina; Rafael Rodríguez Ramos, da Venezuela; Winston Fernandez, do Uruguai; e Luis Alonso Colmenares Rodríguez, da Colômbia.

Cada palestrante falou a respeito do processo de convergência às Normas Internacionais – *International Financial Reporting Standards* (IFRS) – em seus países. Na América Latina, com exceção do Brasil, as normas do *International Accounting Standards Board* (IASB) são conhecidas pela sigla NIIF – *Normas Internacionales de Información Financiera*.

Felipe Perez Cervantes, atual presidente do *Consejo Emisor y del Centro de Investigación y Desarrollo del Cinif* (*Consejo Mexicano para la Investigación y Desarrollo de Normas de Información*



Financiera), discorreu sobre a adoção das NIIFs no México. O presidente do Cinif detalhou as etapas necessárias para a emissão das normas.

O vice-presidente do Glenif, Jorge Jose Gil, falou sobre a estrutura das normas contábeis na Argentina, onde são divididas em três grupos: NIIFs completas, NIIFs para Pequenas e Médias Empresas (PyMEs) e normas específicas para microempresas.

O presidente da Federação de Colégios de Contadores Públicos da Venezuela, Rafael Rodríguez Ramos, explanou sobre algumas etapas da adoção das normas internacionais em seu país, explicou como está sendo a aplicação das NIIF completas para Pequenas e Médias Empresas; expôs sua visão a respeito dos pontos fortes e fracos das normas; abordou os proje-

tos atuais do IASB; falou sobre a agenda futura de implementação das NIIFs; e discorreu sobre os emissores locais.

O panorama da adoção das normas internacionais no Uruguai foi apresentado pelo contador público Winston Fernandez, diretor do Glenif desde agosto 2011. Fernandez afirmou que o país começou a adotar as NIIFs, gradualmente, a partir do início dos anos 1990.

Na Colômbia, os princípios e as normas de contabilidade são regulados pela Lei nº 1.314/2009, conforme explanação feita pelo contador Luis Alonso Colmenares Rodríguez, que passou a integrar a Diretoria do Glenif em julho de 2012.

Por Maristela Giroto



27 de agosto, segunda-feira

Painel: Os Exames como Instrumento de Qualificação Profissional

Os Exames promovidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (Exame de Qualificação Técnica, Exame de Suficiência e o Exame do Conselho Americano de Contabilidade (AICPA, na sigla em inglês) foram apresentados pelos contadores Oscar Lopes da Silva, Pedro Coelho Neto e o diretor da AICPA, Craig Mills.

O Exame de Qualificação Técnica (EQT) é exigido pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pelo Banco Central do Brasil (BCB) e pela Superintendência de Seguros Privados - (SUSEP).

Coube ao Conselho Federal de Contabilidade, em parceria com o Instituto de Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), preparar e aplicar as provas para cada área. A primeira versão dos exames aconteceu em 2004. Neste ano de 2012, já foi realizada a 12ª edição e já foram submetidos aos exames 3.680 contadores.



O coordenador do EQT, Pedro Coelho, disse que “para manter o controle sobre os auditores aprovados nos exames, o CFC criou o Cadastro Nacional de Auditores Independentes do CFC, do qual podem participar contadores aprovados que atuem nas empresas reguladas pela CVM, BCB e Susep”.

Segundo o coordenador do Exame de Suficiência Oscar Lopes, o certame, ao se tornar obrigatório, reforçou a necessidade de estar no mercado apenas profissionais capacitados.

Recentemente, o CFC firmou parceria com o Conselho Americano de Contabilidade (AICPA) para realizar os exames de certificação CPA no Brasil. A prova é um requisito básico para trabalhar com auditoria nos Estados Unidos.

Também participaram do painel a conselheira do CFC Ana Tércia, que falou sobre educação continuada, e a contadora Marisa Schwabe que coordenou o painel.

Por Fabrício Santos

Painel: Sustentabilidade Empresarial

O novo contexto mundial impulsiona as empresas a adotarem modelos de gestão mais sustentáveis. O painel Sustentabilidade Empresarial, apresentado por Sônia Favaretto (Bovespa) e Paulo Wanick (Arcelor Mittal) demonstrou a importância das grandes e pequenas empresas adotarem o termo Sustentabilidade no dia a dia.

A responsabilidade social empresarial emerge como uma alternativa cada vez mais comum de colocar em prática a Sustentabilidade Empresarial. Ser socialmente responsável considera a premissa de que o crescimento econômico – representado na geração de riquezas – é uma contribuição aquém daquilo que as empresas devem oferecer à sociedade. E não é só isso: desde que passou a ser empregada, a sustentabilidade empresarial adquiriu contornos de vantagem competitiva, o que permitiu a expansão de alguns mercados, como o de energia, que permitiu o surgimento das energias renováveis.

A representante da Bovespa disse que “há alguns anos iniciou-se uma tendência mundial dos investidores em procurarem empresas socialmente responsáveis, sustentáveis e rentá-

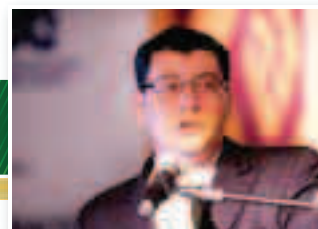


veis para aplicar seus recursos”. Segundo Sônia, tais aplicações, denominadas “investimentos socialmente responsáveis (SRI), consideram que empresas sustentáveis geram valor para o acionista em longo prazo, pois estão mais preparadas para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais. “A Bovespa, atenta a essa tendência e em conjunto com várias instituições, decidiu unir esforços para criar um índice de ações que seja um referencial para os investimentos socialmente responsáveis, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)”.

O representante da Arcelor disse que a sustentabilidade empresarial é um conceito

“de suma importância” que deve ser difundido no mercado empresarial como um todo. “O planeta e a civilização humana não podem mais desperdiçar oportunidades e desprezar os danos que foram provocados ao clima e ao meio ambiental. A Terra já não suporta mais o nível atual de consumo e de desperdício em que o homem vive. Mudar para sobreviver é a única opção, e a sustentabilidade é a única alternativa”, afirmou. O painel foi coordenado pelo vice-presidente de Registro do CFC, Antônio Miguel.

Por Fabrício Santos



27 de agosto, segunda-feira

Lançamento: IX ENMC, XII Prolatino e 3º Encontro Luso-Brasileiro de Contabilidade

Três grandes eventos foram lançados durante o 19º CBC. Em outubro, São Luís (MA) recebeu a terceira edição do Encontro Luso-Brasileiro de Contabilidade. Com o tema principal “Contabilidade é memória, São Luís 400 anos de história”, o evento teve por objetivo transferir conhecimentos da profissão contábil para os países de língua portuguesa. O CFC e a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas de Portugal (Otoc) foram os responsáveis pelo evento. (Veja matéria completa no Jornal CFC n.º 114.)

No próximo ano, a Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon), o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRCSP), com o apoio da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC), realizarão a nona edição do Encontro Nacional da Mulher Contabilista. Com o lema “Mulher Contabilista: bem-vindo ao futuro!”, o



encontro tem por objetivo reunir profissionais para debater importantes assuntos relacionados à área técnico-contábil e gestão empresarial.

Ainda, em 2013, será realizado, em Salvador (BA), o XII Prolatino – Congresso Internacional de Contabilidade do Mundo Latino. Idealizado pelo Dr. Antônio Lopes de Sá, o Prolatino tem como objetivo avaliar o progresso científico contábil no mundo latino; harmonizar a linha cultural latina com o mundo acadêmico internacional; e proteger a cultura latina.

Para a vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarrim, esses eventos fortalecem a busca por qualificação, proporcionando importantes debates sobre os avanços da Contabilidade nacional e internacional. “Precisamos intensificar a união pela valorização da classe e, nesses eventos, temos valiosas oportunidades de discutir ações que somam para o enriquecimento da profissão”, disse.

Por Fabrício Santos

Painel: Processo de Convergência das Normas Internacionais do Setor Público

A nova contabilidade pública brasileira: a contabilidade patrimonial, foi um dos temas discutidos nesse painel, destacando a revolução no setor público e o alinhamento das normas convergidas ao padrão internacional. Os trabalhos foram coordenados pela vice-presidente Técnica do CFC, Verônica Souto Maior, e pelo coordenador do Grupo de Estudos da Área Pública do CFC, Joaquim Osório Liberalquino Ferreira. Participaram como painelistas Gilvan da Silva Dantas, subsecretário de Contabilidade Pública da STN; Severiano Costandrade, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Tocantins (TCE/TO); e Inaldo Paixão, vice-presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia (TCE/BA).

Os palestrantes ressaltaram a importância das parcerias com os órgãos para o sucesso no processo de mudanças. Vale lembrar que foi no ano de 2008 que as normas foram editadas para



a contabilidade pública e as alterações estão sendo colocadas em prática de forma serena, porém, com a participação de toda a classe contábil.

No evento foi possível analisar o que já foi realizado em relação à transformação do modelo brasileiro para o internacional, e o que ainda precisa ser feito para que a convergência seja mais uma importante conquista.

Outro ponto citado foi o processo de mudanças que o profissional contábil precisa agregar para ter consciência de que a convergência é um processo conduzido por todos, assim como

a classe e as instituições envolvidas possuem responsabilidade nessa construção do modelo brasileiro dentro dos padrões internacionais.

O contador tem papel fundamental na gestão pública e necessita cumprir a sua principal função de gerar informação sobre o patrimônio público. “Para isso, precisa ter foco nos procedimentos de gestão para alcançar excelência na execução dos processos na área pública no Brasil”, afirmou.

Por Danielle Rodrigues (CRCES)



27 de agosto, segunda-feira

Workshop de Ensino em Contabilidade Internacional (IFRS)

As mais recentes ferramentas de educação sobre Normas Internacionais de Contabilidade foram o tema do Workshop de Ensino em Contabilidade Internacional Baseado na Estrutura Conceitual, apresentado pelo gerente de projetos educacionais do IASB (*International Accounting Standards Board*, organização internacional que elabora e atualiza as IFRS), Guillermo Oscar Braunbeck.

O painel, coordenado pelo conselheiro do CFC Edson Franco de Moraes, teve por objetivo sensibilizar profissionais, professores e estudantes sobre uma nova forma de se aprender as normas IFRS. Segundo o palestrante, a ideia principal dessa metodologia de ensino é treinar os alunos a pensar e julgar casos práticos e conceitos teóricos, tornando-se capazes de se adaptarem às constantes mudanças das normas contábeis.

Ao longo de sua apresentação, Guillermo levantou diversos debates entre os pro-



fissionais, provocando reflexão e criatividade. A consideração da intensa participação dos congressistas do 19º CBC, a proposta já pode ser considerada um sucesso. Depois de uma hora de explanação e interação, Guillermo reservou os últimos 30 minutos para responder às dúvidas da plateia.

O ensino de IFRS foi amplamente debatido pelo Sistema CFC/CRCs na série de simpósios sobre ensino de contabilidade baseado nas IFRS, organizada pelo CFC, em parceria com o BNDES,

Febraban e o IASB em 2011. Com a implantação das IPSAS no setor público e das ISAs no segmento de auditoria, o Brasil passa a aderir inteiramente aos padrões internacionais de contabilidade.

Para Guillermo, o País tem um enorme potencial a ser explorado. “Temos um leque muito variado de instituições de ensino em IFRS no Brasil. Na verdade, ainda estamos aprendendo a fazer e a ensinar IFRS”, conclui.

Por Daniel Garrido (CRCRJ)

Palestra Magna *Embracing our Common Humanity* – Presidente Bill Clinton

Os congressistas lotaram o auditório Pará para assistirem, na noite do dia 27, à palestra *Embracing our Common Humanity* (Abracando a humanidade), proferida pelo 42º Presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton.

Segundo o presidente, a humanidade deve trabalhar de forma mais organizada para que bons frutos possam ser colhidos. “O tema desta palestra reflete o nosso interesse comum, ou seja, se todos nós trabalhássemos pautados na educação, saúde e geração de emprego teríamos bons resultados para as futuras gerações”, afirma.

Por estar em Belém, Clinton reforçou a importância em cuidar melhor de uma reserva tão necessária para a humanidade. “O País precisa refletir sobre os impactos da construção de grandes hidrelétricas na Amazônia”.

O ex-presidente é fundador da William J. Clinton Foundation, que tem como objetivo



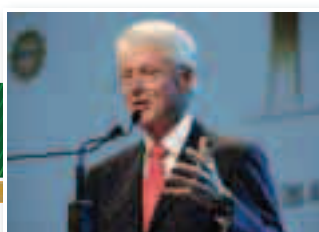
melhorar a qualidade de vida por meio da geração de energia limpa e do emprego.

No Brasil, a fundação tem forte atuação. No Rio de Janeiro, está trabalhando na troca das lâmpadas de 4.000 semáforos por lâmpadas do tipo LED. Outra ação no Brasil é o início de testes para o sistema de ônibus elétricos e híbridos. O ex-presidente defendeu o desenvolvimento de mecanismos para uma contabilidade sustentável. “No mundo, os custos da administração dos desastres naturais têm aumentado muito”, afirmou. Disse que todos têm o dever de exigir dos governantes e de apresen-

tar ideias para a conservação dos recursos naturais. “Peço a todos que reflitam sobre isso”. Ao final da palestra, a presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon), Maria Clara Cavalcante Bugarim, fez algumas perguntas ao Presidente Bill Clinton.

“Nós não somos nem nunca seremos perfeitos, mas podemos ser sempre melhores do que somos hoje”, concluiu o 42º Presidente dos EUA.

Por Fabrício Santos, Maristela Giroto e Daniel Garrido (CRCRJ)



28 de agosto, terça-feira

3º Fórum Nacional dos Empresários da Área Contábil

"Gestão, Indicadores e Suporte Contábil. Bem-Vindos ao Futuro!"

O 3º Fórum Nacional dos Empresários da Área Contábil contou com a participação de Antoninho Marmo Trevisan, membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República (CDES); de Valdir Pietrobon, presidente da Fenacon; e de Inês Schwingel, gerente adjunta da Unidade de Políticas Públicas do Sebrae Nacional. O presidente do CFC, Juarez Domingues Carneiro, foi mediador do Fórum. "A desburocratização é

um tema da maior relevância para a abertura e a sobrevivência das empresas", afirmou Inês Schwingel. Segundo ela, o Sebrae tem feito trabalhos com as entidades contábeis, com vistas a buscar soluções para vários assuntos, inclusive a desburocratização".

Para Valdir Pietrobon, as entidades contábeis, entre elas a Fenacon, tem atuado em conjunto com órgãos do Governo para facilitar a vida dos empresários brasileiros. "Já temos

cadeira cativa na Receita Federal", afirmou o presidente da Fenacon.

Antoninho Marmo Trevisan falou a respeito da relevância dos contadores. "A ciência contábil floresce e se desenvolve quanto mais democrático for o país. Balanços publicados dão a dimensão do desempenho das organizações", afirmou Trevisan.

Por Maristela Giroto



Fórum sobre IFRS

Os professores da Universidade de São Paulo (FEA/USP), Nelson Carvalho e Eliseu Martins; o professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ), Ricardo Lopes Cardoso; e o membro da Diretoria do Iasb, Amaro Gomes, realizaram o Fórum sobre IFRS. A coordenação do Painel ficou a cargo conselheiro do CFC Luís Carlos de Souza.

As Normas Internacionais de Contabilidade – *International Financial Reporting Standards* (IFRS) – elaboradas pelo *International Accounting Standards Board* (Iasb), estão em processo de implantação no Brasil desde 2007. No Painel, os quatro especialistas realizaram um debate entre eles, sobre questões conceituais e práticas relacionadas ao tema. Os principais assuntos abordados foram: Ativos biológicos, Instrumentos financeiros híbridos, Arrendamento mercantil, Compra vantajosa e Segmentos de negócios.

Por Maristela Giroto



28 de agosto, terça-feira

VII Fórum Nacional de Professores de Ciências Contábeis e VII ENCCCC

O futuro da educação e o comprometimento do ensino superior com cidadania e responsabilidade socioambiental foram os grandes destaques deste Fórum. A vice-presidente do CFC e presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis, Maria Clara Cavalcante Bugarim, coordenou os dois eventos, que contou, também, com as presenças do senador Cristovam Buarque; do presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), Ricardo Motta Miranda; e do presidente do Centro de Estudos Avançados do Pará (Ceapa), Edson Raimundo Franco.

"Sustentabilidade é o principal eixo quando se pensa no futuro da educação". Essa foi a primeira fala de Ricardo Miranda, que fez questão de trazer o lema do Congresso para o debate, afirmando que a educação precisa ser o ponto de partida para o desenvolvimento sustentável, e o ato de ensinar é responsabilidade de cada cidadão. O presidente do Crub



também ressaltou as principais diretrizes do conselho e as ações que visam melhorias para a educação superior no Séc XXI. Já para Edson Franco, o desenvolvimento dos povos está diretamente ligado à educação. "Todos aqueles que trabalham com o magistério deveriam utilizar-se da comunicação para conquistar pessoas e ir em busca de novos conhecimentos", avisa. Ainda, segundo Edson, "ou nós somos permanentemente estudantes, ou não seremos sequer professores", disse.

O senador Cristovam Buarque disse, por sua vez, que o processo de aprendizado não cabe mais dentro dos muros das universidades, e afir-

mou haver uma crise universitária no País com a perda da legitimidade do diploma e da capacidade de empregabilidade. "Apesar desses problemas, há um futuro melhor se o professor acompanhar a modernidade e se adaptar, a cada dia, com o surgimento de novos conhecimentos. Em relação à contabilidade, Cristovam ressaltou a importância de se estudarem e aprenderem três ciências: economia, contabilidade e filosofia. "Para alcançar novos caminhos, precisamos fortalecer o desenvolvimento sócio político e econômico da sociedade", disse.

Por Danielle Rodrigues (CRCES)

Fórum Nacional de Custos Aplicados ao Setor Público

O Fórum teve como tema os "Avanços e Vantagens da Implantação de Custos no Setor Público". O contador Joaquim Osório Liberalquino Ferreira, membro do Grupo de Estudos das Normas Brasileiras de Setor Público do CFC, mediu trabalhos, que teve início com a apresentação de Nelson Machado, ex-secretário executivo do Ministério da Fazenda, ex-ministro da Previdência e membro do mesmo grupo no CFC. Na sequência, Roberto Yamazaki, coordenador de implantação de Custos do Estado de São Paulo, apresentou o modelo de sistema de custos que está sendo implementado gradualmente em seu estado.

Segundo o coordenador, a estrutura do sistema servirá para todos os demais estados, desde que adaptados de acordo com as necessidades específicas de cada unidade da federação. Em seguida, o técnico da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), José Marilson Martins Dantas, e o gerente de informações de custos do STN, Wellington Vitor dos Santos, apresentaram os



desafios a serem enfrentados na construção do sistema de custo no Brasil, que, segundo, ele encontra-se em posição de vanguarda.

"O maior deles é a inexistência de uma cultura de custos no âmbito da administração pública federal. Por isso precisamos levar a informação a todos os órgãos da Federação de

forma que seja compreendida por todos", declarou o técnico da STN.

O Sistema de Informações de Custos do Governo Federal encontra-se disponível na página: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br>.

Por Daniel Garrido (CRCRJ)

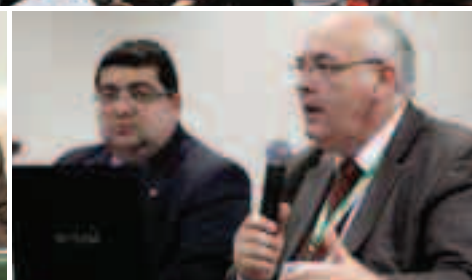


28 de agosto, terça-feira

Fórum Prestação de Contas de Campanhas Eleitorais

O professor José João Appel Mattos fez palestra no dia 28, no Fórum Prestação de Contas de Campanhas Eleitorais. A coordenação foi feita pelo conselheiro do CFC Joaquim Alencar Bezerra. O financiamento de campanhas e a prestação de contas foram os principais enfoques da palestra de Appel. Com base em leis e instrumentos normativos, o palestrante abordou itens como a constituição de Comitê Financeiro, a abertura de conta bancária e uma série de outros. “A atuação do CFC, defendendo as prerrogativas profissionais, é muito importante neste momento, e a participação do profissional da Contabilidade no processo eleitoral é peça fundamental para a transparência das prestações de contas das eleições”, afirmou.

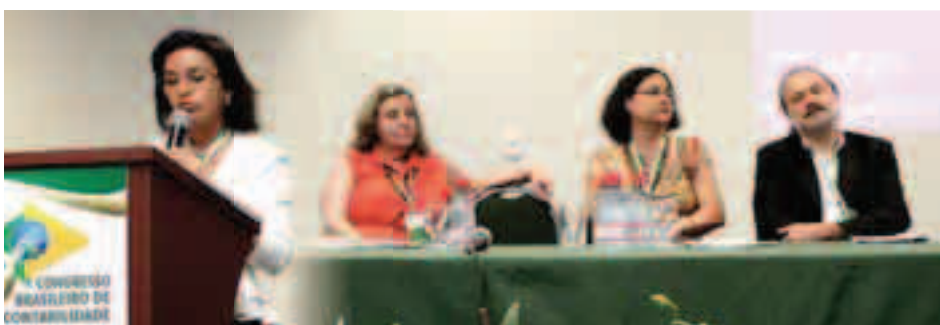
Por Maristela Giroto



Programa de Voluntariado (PVCC) assina convênios durante Fórum

O Programa de Voluntariado da Classe Contábil (PVCC) assinou Termos de Cooperação durante o Fórum “Voluntariado: As Perspectivas na Profissão Contábil”. O Fórum contou com a presença da diretora da ONG Ação Fome Zero, Fátima Menezes; da coordenadora de Contabilidade da Fundação Roberto Marinho, Cássia de Oliveira Silva; e do coordenador da Rede Social Brasileira por Cidades Justas, Maurício Broinizi. A coordenação foi feita pela coordenadora nacional do PVCC, Gardênia Maria Braga de Carvalho. Para adotar medidas para a abertura de Observatórios Sociais no país, foi assinado um Termo entre o PVCC e a Associação Observatório Social do Brasil. Outro convênio foi celebrado entre o PVCC e o Programa Cidades Sustentáveis. A finalidade é estimular ações voluntárias, buscando apoiar o desenvolvimento sustentável. Também foi assinado um Protocolo entre a Secretaria de Estado da Fazenda do Pará, o PVCC, o CRCPA e o Observatório Social de Belém.

Por Maristela Giroto



28 de agosto, terça-feira

Painel: Normas Internacionais de Contabilidade: "avaliações e perspectivas na visão dos órgãos reguladores"

O Painel "Normas Internacionais de Contabilidade: avaliações e perspectivas na visão dos órgãos reguladores" foi mediado pelo membro do CPC, Eliseu Martins, e contou com os painelistas José Carlos Bezerra da Silva, superintendente de Normas de Contabilidade e de Auditoria da CVM; Sérgio André Alves da Silva, coordenador da área de regulação contábil do Banco Central do Brasil; e Verônica de Souto Maior, vice-presidente Técnica do CFC.

Os painelistas explicaram os poderes legais e a atuação de cada órgão regulador e fizeram uma avaliação geral dos processos de implantação das Normas Internacionais.

Em seguida, Eliseu Martins direcionou perguntas aos painelistas enfatizando as



questões mais complexas e que geram dúvidas. Os órgãos reguladores entendem que ainda há etapas a serem vencidas nesse processo. Segundo José Carlos Bezerra, o País ainda vive um período de insegurança, "por esse motivo, a nossa atuação ainda tem sido no sentido de educar e orientar". Para ele, haverá melhoria, por exemplo, na qualidade das notas explicativas e "substituição de quantidade por qualidade".

A contadora Verônica Souto Maior salientou que os marcos iniciais foram estabelecidos e que, mudamos e agora contribuimos com a elaboração das Normas. Estamos sendo ouvidos. Sérgio Alves por sua vez, disse que "a nossa regulação tem atendido às expectativas dos mercados interno e externo. O cenário é de muito trabalho, pois se trata de um processo contínuo".

Por Fernanda de Oliveira (CRCMG)

Painel: Planejamento Tributário

O grande desafio do planejamento tributário é culminar corretamente as informações de seus dois pilares: Contabilidade e Direito. Além disso, é importante saber lidar com a liberdade e a autoridade para conseguir alcançar êxito nos relacionamentos entre os setores público e privado.

O coordenador do painel foi José Maria Martins Mendes, vice-presidente do Cilex no Brasil, e como painelistas estavam Roberto Quiroga, advogado; Helenilson Cunha Pontes, vice-governador do Pará; e Mary Elbe Queiroz, presidente do CEAT.

O advogado Roberto Quiroga disse que não tem como estudar planejamento tributário sem fazer uma intensa conexão entre as regras do Direito e as ações da Contabilidade.

Segundo ele, "é necessário, para acompanhar as transformações da Contabilidade, analisar com carinho o corredor que há entre essa ciência e o Direito", disse.

"A discussão sobre planejamento tributário não pode estar desconectada da necessidade de promoção de segurança política". Essa é a opinião do vice-governador do Pará, Helenilson Pontes, que também lançou um questiona-



mento em relação a questão dos tributos: qual o relacionamento que os Estados querem ter com os seus contribuintes?

Para Mary Queiroz, "estamos vivendo um tsunami tributário, em que o mais importante é aproveitar as mudanças de paradigmas que acontecem. Vivemos um momento de grandes

transformações, tudo está sendo alterado sem lei. Porém, é necessário ficar em alerta, ter um bom planejamento para tentar diminuir a carga tributária e verificar se as essências das ações coincidem com as formas de aplicação".

Por Danielle Rodrigues (CRCES)



28 de agosto, terça-feira

Painel: Governança e Processo Sucessório nos Escritórios de Contabilidade

A advogada Uinie Caminha falou sobre sucessão empresarial. De acordo com ela, a sucessão patrimonial diz respeito à transferência, em vida ou após o falecimento, da propriedade das quotas ou ações de uma sociedade. Já a sucessão administrativa se refere ao exercício efetivo da gestão da sociedade, que pode ser feita pelos próprios titulares ou por profissionais contratados.

O empresário Rui Cadete discorreu sobre os acontecimentos e decisões que levaram a empresa à necessidade de profissionalização da gestão, o que incluiu uma série de medidas, como a criação da estrutura gerencial, a abertura da sociedade, o planejamento estratégico, a elaboração do Termo de Acordo de Cotistas, reestruturação da empresa e outros. O economista e doutor em psicologia das organizações Werner Bornhold discorreu sobre os três siste-



mas que compõem o trabalho – família, sociedade e empresas – e os seus desafios.

Por Maristela Giroto

Painel: Mediação e Arbitragem

A palestra de Alexandre Palermo Simões teve o intuito de introduzir aos profissionais da Contabilidade o conceito de Arbitragem.

O advogado conceituou o termo e esclareceu quais são as suas fases; o que dispõe a Lei Brasileira (nº 9.307/96); e como que a Arbitragem pode ser prevista e utilizada como forma de resolução de controvérsias em contratos firmados por pessoas capazes (físicas ou jurídicas) e que versem sobre direitos patrimoniais disponíveis.

Além disso, Palermo esclareceu como se dá o uso desse instituto no cotidiano, assim como sugeriu técnicas para a redação de uma cláusula arbitral completa, livre de defeitos ou de “patologias” que possam prejudicar o bom andamento da Arbitragem.

O advogado também abordou sobre como o profissional da área contábil pode participar da Arbitragem, descrevendo os seus diferentes e possíveis papéis (responsável pela redação da cláusula arbitral no Contrato Social ou Estatuto Social de empresas, *expert-witness*,



testemunha, assistente técnico da parte, assistente técnico do advogado da parte e árbitro).

O advogado Adolfo Braga Neto falou sobre mediação. Em seguida, os congressistas fizeram perguntas aos palestrantes.

O Painel foi coordenado pelo vice-presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina do CFC, Sergio Prado de Mello.

Por Maristela Giroto



28 de agosto, terça-feira

Painel: Perdas, Danos e Lucros Cessantes em Perícias Judiciais

O Painel, realizado na tarde do dia 28, foi coordenado pela conselheira do CFC, Sílvia Mara Leite Cavalcante, e contou com palestras do perito-contador, membro da

Associação Científica Internacional Neopatrimonialista, Msc. Wilson Zappa Hoog, e da presidente da Associação de Peritos de Minas Gerais e ex-conselheira do CRCRMG, Lilian Prado Caldeira.

Zappa iniciou sua apresentação com as principais atribuições do perito-contador como a de distinguir os lucros cessantes das miragens de lucros a fim de evitar enriquecimento oportunista. “Perdas, danos e lucros cessantes têm o sentido geral de indenização, uma compensação e, assim, deve repor a situação anterior ao ato ilícito”, explicou. Hoog, que é autor de 30 livros de contabilidade, lembrou que não é função do perito contador produzir provas,



mas assessorar o juiz em casos que exigem conhecimento técnico científico.

Já Lilian tratou da perícia contábil como ferramenta de instrução para contestação e de subsídio para possível acordo amigável.

Segundo os palestrantes, o mercado de atuação de perito contador está em crescimento no Brasil.

Por Daniel Garrido (CRCRJ)

Seminário de IFRS para Pequenas e Médias Empresas

Na terça-feira (28), às 14h, Amaro Gomes, do Board do Iasb, e Ricardo Lopes Cardoso, professor da Fundação Getúlio Vargas/RJ, realizaram o Seminário de IFRS para PMEs. A coordenação ficou a cargo do conselheiro do CFC João de Oliveira e Silva. No Seminário, os especialistas apresentaram uma versão simplificada dos Seminários Regionais que foram realizados durante 2011, em 23 estados, por Gomes e Cardoso. No 19º CBC, eles retomaram o tema para ampliar a oportunidade de capacitação aos participantes do evento. Gomes falou sobre a importância de as PMEs gerarem informações contábeis relevantes e confiáveis, abordando o papel das normas IFRS para PMEs nesse contexto. Cardoso enfocou os aspectos técnicos da NBC TG 1.000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, em vigor a partir de 2010, aprovada pela Resolução CFC nº1.255/09.

Por Maristela Giroto



28 de agosto, terça-feira

Palestra Magna - Marcos Pontes

Durante a palestra magna do dia 28, Marcos Pontes fez um relato da primeira missão espacial tripulada brasileira. O astronauta conduziu a plateia em uma viagem de muitas emoções, dificuldades, visões e curiosidades. O assunto foi ilustrado com fotos, vídeos e histórias de superação, coragem, patriotismo e perseverança.

Marcos Pontes, ao longo dos últimos dez anos, em inúmeras palestras realizadas em todo o Brasil e no exterior, tem compartilhado seus conhecimentos profissionais, experiências de vida, estratégias de planejamento e conquista de resultados, emoções e lições de sucesso.

Segundo o astronauta, suas palestras buscam ajudar as pessoas a descobrirem, ou “re-descobrirem”, seu propósito e missão; reacenderem a “chama” da motivação pela vida; descobrirem seus potenciais, desenvolverem competências e habilidades essenciais para o sucesso; terem maior autoestima e autoconfiança; superarem os seus medos e ansiedades; terem maior equilíbrio e mais qualidade de vida; superarem obstáculos e vencerem desafios; organizarem suas atividades e usarem o tempo mais eficientemente; e, entre outros objetivos, a aumentarem sua performance em todas as áreas.

Por Maristela Giroto



29 de agosto, quarta-feira

VIII Fórum Brasil dos Estudantes de Ciências Contábeis

"Construindo uma Ponte Sustentável entre o Hoje e o Amanhã"

No Fórum de Estudantes, o palestrante Pacheco apresentou uma soma de motivação e humor para o público. Sempre enfatizando que o segredo do mundo é ser louco, pois os normais colocam dificuldades em tudo, o professor Pacheco destacou, também, que o que alimenta os homens são os sonhos.

Outra dica importante do professor foi: “Não importa a sua condição, o que importa é a sua decisão. O nosso maior segredo está dentro de nós mesmos, nossa força de vontade”.

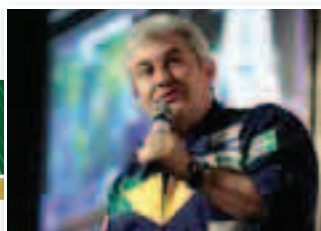
Pacheco destacou a importância de as pessoas fazerem um planejamento para saber o quê e onde querem chegar. De acordo com o palestrante, quando a pessoa decide

internamente que quer alguma coisa, ninguém a segura.

De forma bem descontraída, ele contou um pouco da sua história de vida, mostrando, por meio de fotos, que teria tudo para ser bem diferente da realidade atual. Porém, com ousadia e atitude, o professor realizou vários sonhos e alcançou muitas vitórias.

“O segredo do mundo é ser gente e amar as pessoas; é fazer um mundo sustentável”, finalizou Pacheco. O coordenador do Fórum, realizado no auditório Pará, foi o conselheiro do CFC Joaquim de Alencar Bezerra Filho.

Por Danielle Rodrigues (GRCES)



29 de agosto, quarta-feira

II Fórum Nacional de Responsabilidade Socioambiental do Sistema Contábil

O II Fórum Nacional de Responsabilidade Socioambiental do Sistema Contábil contou com apresentações da ex-senadora Serys Slhessarenko, embaixadora do Brasil na Conferência Rio +20, e da coordenadora da Organização Não Governamental (Ong) Auditoria Cidadã da Dívida, Maria Lucia Fattorelli. O mediador do debate foi o ator e apresentador do Globo Ecologia, Max Fercondini.

Serys falou a respeito das leis que o Brasil possui para a preservação ambiental. Citando exemplos países que ainda estão iniciando a regulamentação na área, ela afirmou que “o Brasil, hoje, pode não fazer valer as leis que possui, mas elas existem”. Para Serys, há necessidade de se refletir sobre a economia verde e a valoração do capital natural do País, por isso, fez um chamamento aos profissionais da Contabilidade para que participem dos orçamentos, em qualquer nível da administração pública, “exigindo que se valore o capital natural”.



Maria Lúcia mostrou dados sobre o “paradoxo Brasil”, ou seja, enquanto o país é a sexta economia do mundo, detém a terceira pior distribuição de renda e é o 84º no ranking de respeito aos direitos humanos. De acordo com a palestrante, o país tem realizado uma “equivocada política econômica”, cujo resultado tem sido o crescimento explosivo da dívida pública, montante que já supera R\$ 3,2 trilhões, e o pagamento de juros e amortizações consumiu 45,05% dos recursos do orçamento federal em 2011.

“No Brasil, apesar de a Constituição Federal prever a realização da auditoria da dívida, tal dispositivo nunca foi cumprido”, disse. Ainda, Maria Lúcia afirmou ser “urgente auditar essa dívida – como manda a Constituição Federal – e destrinchar os malabarismos que têm sido feitos para desviar cada vez mais recursos públicos para o setor financeiro privado, em detrimento das prementes necessidades da maioria do povo brasileiro”.

Por Maristela Giroto

II Fórum Nacional de Contabilidade Pública

“A Consolidação das NBC T SP no Brasil: Cronograma de Implantação”

No II Fórum Nacional de Contabilidade Pública, Paulo Henrique Feijó, coordenador-geral de Normas de Contabilidade Aplicadas à Federação (CCONF), órgão da Secretaria do Tesouro nacional (STN), falou a respeito da implantação das Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBC T SP) a partir da formação do Grupo Técnico, instituído pelo CFC em 2007, passando pela publicação das primeiras NBC T SP, pela publicação da Portaria do Ministério da Fazenda nº 184/08 e, entre outras etapas, pela convergência às normas internacionais do setor público – *International Public Sector Accounting Standard* (Ipsas).

O presidente da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), Antonio Joaquim Moraes Rodrigues Neto, falou sobre o tema “Os Tribunais de Contas como instrumentos indutores do processo de

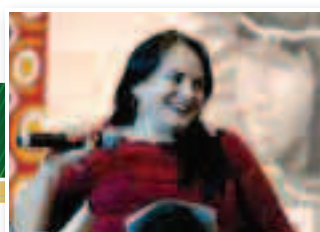
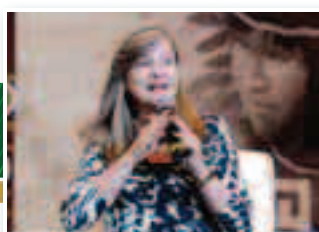


mudança para a nova Contabilidade”. Segundo ele, os Tribunais de Contas são fundamentais no processo de convergência às normas internacionais de contabilidade. “A Atricon e o Instituto Rui Barbosa (IRB) têm participado da convergência desde 2008”, disse. O palestrante citou como modelos de sucesso os Tribunais de Contas de Mato Grosso e de Pernambuco: “Esses TCEs foram protagonistas em ações concretas no âmbito dos seus Tribunais e de seus jurisdicionados”.

O contador Wanderley Pereira das Neves, da Secretaria da Fazenda (Sefaz) de Santa Cata-

rina, falou sobre o cronograma de implantação e a evidenciação contábil dos Riscos Fiscais e Passivos Contingentes. Diretor de Contabilidade-Geral da Sefaz de 2003 a 2010, Neves falou sobre as ações implementadas por Santa Catarina para a convergência da Contabilidade Aplicada ao Setor Público (Casp) às NBC T SP e às normas internacionais do setor público. Ele também abordou aspectos da produção de informações contábeis dos Riscos Fiscais e Passivos Contingentes para as análises de *rating*.

Por Maristela Giroto



29 de agosto, quarta-feira

II Fórum de Gestão e Controle do Terceiro Setor

“A responsabilidade do Terceiro Setor não visa somente fazer a análise fiscal das entidades, mas tem, também, uma responsabilidade social muito forte”, afirmou o promotor de Justiça Leo Charles Henri Bossard II.

Participou também do II Fórum de Gestão e Controle do Terceiro Setor – “As fundações e entidades de interesse social: aspectos contábeis e jurídicos” o promotor de Justiça Sávio Brabo. A coordenação dos trabalhos foi feita por Regina Célia Nascimento Vilanova, conselheira do CFC.

Entre os assuntos discutidos, constaram a importância da parceria com o Ministério Público, para facilitar a atuação das entidades do Terceiro Setor, e a responsabilidade do contador, já que é este profissional que fica com a competência da assinatura dos balanços.

Outro ponto relevante abordado no Fórum diz respeito à atuação do profissional da conta-



bilidade no fortalecimento do trabalho de consultoria aos clientes, para auxiliar os gestores nas tomadas de decisões. Da mesma forma, segundo os palestrantes, no âmbito do Terceiro

Setor, o contador é peça fundamental na hora de captar recursos.

Por Danielle Rodrigues (CRCES)

4º Fórum Nacional de Entidades Sindicais da Área Contábil

De acordo com a apresentação do advogado Flávio Obino Filho, especialista em Direito Coletivo do Trabalho, o sindicalismo patronal orgânico na área contábil é relativamente novo. Ele explicou que a “categoria específica das ‘empresas de serviços contábeis’ foi inserida no quadro anexo ao Art. 577 da Consolidação das Leis do Trabalho em 1986. Em 1988, foi outorgada a Constituição Federal, sendo consagrada a não interferência e intervenção do Estado na organização sindical”. Dessa forma, segundo o palestrante, os sindicatos de empresas de serviços contábeis “nasceram desatrelados do Estado e sem os vícios daquelas entidades que perderam a vocação reivindicatória sufocadas pela ditadura militar”.

O advogado disse também que, hoje, “os empresários da contabilidade estão organizados e fortalecidos em um sistema de representação sindical efetivamente reivindicatório e representativo da categoria econômica. De outra parte, os sindicatos de contabilistas encontraram a sua real vocação de agente de reivindicação de contabilistas empregados e autônomos. Cada um



com seu papel, com suas missões, com suas diferenças, e os dois administrando os conflitos da relação de trabalho mantida entre contabilistas empresários e contabilistas empregados”.

Para o secretário-geral da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Francisco Caniné Pegado, o sindicalismo liberal precisa estar atento às transformações do século 21 “para não exercer o sindicalismo convencional”. Ele defendeu que as profissões liberais precisam compreender que o sindicalismo convive desafios que vêm de todas as partes, interferindo na atividade e dificultando a organização sindical.

Caniné Pegado também ressaltou a impor-

tância de as entidades sindicais da área contábil observarem a reforma da Portaria nº 186, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), especialmente no que diz respeito à nova tabela de categorias que está sendo implementada pela MTE. Entre outros temas, o palestrante fez diagnóstico dos grandes problemas nacionais e disse que os contadores e demais profissionais liberais têm espaço de sobra para participar das representações nos conselhos da República e grupos de discussão dentro do Estado. O painel foi coordenado pelo contador Antônio Carlos Dóro.

Por Maristela Giroto



29 de agosto, quarta-feira

Painel: Normas Internacionais de Educação

O painel sobre as Normas Internacionais de Educação (IES, na sigla em inglês) contou com a presença de Peter Wolnizer, presidente do *International Accounting Education Standards Board* (IAESB) e de Fábio Moraes da Costa, professor da Fucape Business School e membro do Grupo Consultivo do IAESB.

Durante o painel, Peter Wolnizer apresentou o organismo e comentou sobre sua estrutura e funcionamento. Fábio Moraes da Costa discorreu sobre como o Brasil está em relação aos padrões estabelecidos pelas Normas Internacionais de Educação e também sobre como as normas podem contribuir para o avanço da profissão no País.

As Normas Internacionais de Educação são emitidas pelo IAESB, órgão independente na área da educação profissional em contabilidade e integrante da estrutura da Federação Internacional de Contadores (Ifac, na sigla em inglês). A Ifac é uma organização global, que representa mais de 2,5 milhões de contadores de 125 países. O objetivo da Ifac é servir ao interesse público por meio da melhoria da profissão e contribuição para o desenvolvimento de economias internacionais fortes.



O objetivo das Normas Internacionais de Educação é estabelecer pronunciamentos de alta qualidade, que refletem boas práticas na educação, desenvolvimento e avaliação dos profissionais da Contabilidade. Assim, as IES servem como um padrão de comparação para vários países interessados na formação dos novos profissionais e no contínuo aperfeiçoamento dos que já atuam no mercado.

As IES são focadas tanto na pré-qualificação, quando os alunos ainda não se tornaram contadores, quanto na pós-qualificação. As

normas relacionadas à pré-qualificação abrangem: Exigências para entrada em um programa de educação profissional (IES 1); Conteúdo de um programa de educação profissional (IES 2); Experiência prática (IES 5) e Avaliação (IES 6). Já as IES focadas na pós-qualificação são: Educação Profissional Continuada (IES 7) e Especialização na área de auditoria (IES 8).

O painel foi coordenado pela vice-presidente do CFC Lucilene Florêncio Viana.

Por Maristela Giroto

Painel: Responsabilidade Civil, Penal e Ética do Profissional da Contabilidade

O tema foi abordado pelo professor Sílvio Parodi, que fez uma exposição teórica sobre a responsabilidade civil, penal e ética do profissional da contabilidade. A coordenação do painel ficou a cargo de Osvaldo Rodrigues da Cruz, conselheiro do CFC.

De acordo com o histórico feito pelo palestrante, “nas últimas duas décadas, a responsabilização de profissionais nos âmbitos civil, penal e administrativo começaram a se difundir no País. O crescente senso de conscientização política e de cidadania dos indivíduos, no exercício de determinadas pressões sociais e legais aos agentes políticos, induziram a mecanismos de controle. Este fenômeno não é restrito a uma atividade profissional específica, mas a todas as profissões regulamentadas. No caso, a profissão dos contabilistas não fica alheia a eventuais responsabili-



zações decorrentes de relacionamentos e atuações profissionais e normativas mal-sucedidas”.

Entre vários aspectos, Sílvio Parodi abordou as fontes de responsabilização dos contabilistas, utilizando como argumentos algumas normas que impõem determinados comportamentos aos profissionais. Segundo ele, é possível se observar

“que os processos judiciais ou procedimentos administrativos em face dos Contabilistas não são mutuamente exclusivos, ou seja, a ocorrência de um não elimina ou suspende a de outro, o que sinaliza um grande desconforto ao faltante”.

Por Maristela Giroto



29 de agosto, quarta-feira

Painel: Auditoria dos Controles Internos das Empresas de Serviços Contábeis

A palestra teve como foco fornecer elementos para os empresários avaliarem os processos internos de suas empresas de contabilidade.

Os painelistas Mário Emir Berti, Carlos Roberto Victorino e Renato Francisco Toigo abordaram aspectos sobre como administrar a influência das responsabilidades técnicas, tributárias e jurídicas, visando à evolução das organizações.

“O objetivo é averiguar os procedimentos na elaboração das escriturações contábil e fiscal, dos procedimentos do departamento de pessoal e demais obrigações acessórias desenvolvidos pelas empresas de serviços contábeis”, afirmaram. Além disso, os especialistas



discorreram sobre como implantar um sistema que possa auxiliar o empresário contábil, tanto na parte da estrutura organizacional física como também nos procedimentos necessários

à correta elaboração das tarefas exigidas pela legislação, para as empresas clientes.

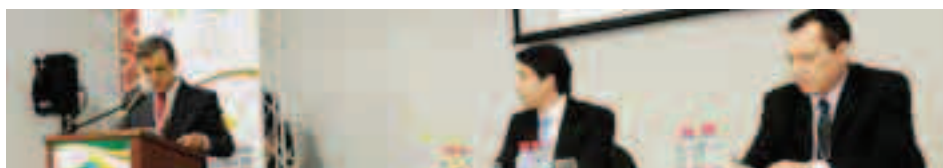
Por Maristela Giroto

Painel: XBRL e seus Efeitos sobre a Qualidade da Comunicação no Brasil e no Mundo

O professor Edson Luiz Riccio, coordenador do Comitê Técnico de Implementação do XBRL (*eXtensible Business Reporting Language*) no Brasil, foi o responsável por coordenar os trabalhos do painel, que contou com apresentações de Paulo Roberto da Silva, membro do Comitê Estratégico do XBRL, e Caetano Nobre, membro do Board do *XBRL International*.

Riccio explicou o que significa e como funciona o XBRL; fez histórico do surgimento dessa linguagem no mundo e no Brasil; e informou os próximos passos. Entre as principais ações do processo de implantação do XBRL no País, ele citou a Portaria nº 45/08, editada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), criando o Comitê de Implementação de XBRL Brasil. Essa comissão é composta pelo Comitê Estratégico, que visa estabelecer a jurisdição XBRL Brasil, e o Subcomitê Técnico, cuja finalidade é desenvolver a taxonomia brasileira.

Paulo Roberto da Silva, membro do Comitê Estratégico, falou sobre a Central de Balanços. Essa proposta prevê captar dados contábeis e financeiros (notadamente as demonstrações financeiras), agregá-los e disponibilizá-los à socie-



dade em meio eletrônico. “Será um repositório e visualizador de documentos públicos, periódicos e eventuais, enviados pelas empresas aos órgãos reguladores integrantes desse sistema (CVM, Bacen e Susep). Seu objetivo é proporcionar a otimização do envio de informações periódicas e eventuais das empresas”, disse ele.

Entre os benefícios da Central de Balanços, segundo Silva, estão a maior produtividade na elaboração e avaliação de relatórios contábeis/financeiros; o uso das informações do banco de dados por parte da comunidade, para análises; e o uso das informações por parte de outros órgãos, dirigindo políticas de incentivos.

Caetano Nobre, membro do *Board do XBRL International*, apresentou um resumo da implantação do XBRL no mundo. “O primeiro país a adotar oficialmente o padrão foram os Estados Unidos, por meio de um mandato emitido pela

U.S. Securities and Exchange Commission (SEC)”, afirmou o painalista, explicando que a *XBRL International*, instituição não governamental, com sede em Washington (EUA), foi criada em 1998.

Nobre explicou detalhes da construção da taxonomia brasileira, que passou por audiência pública e foi submetida à aprovação do *XBRL International*. Segundo ele, participaram desse trabalho membros do CFC, CRCs, Comitê de Pronunciamentos Contábeis, Receita Federal, Secretaria do Tesouro Nacional, Banco Central, Comissão de Valores Mobiliários, BM&FBovespa e profissionais da Gerdau, Vale, Bradesco e das consultorias MZ Consult, Praesum e PwC. Em relação à constituição da jurisdição brasileira, Nobre disse que essa tarefa está em fase final de desenvolvimento.

Por Maristela Giroto



29 de agosto, quarta-feira

Painel: Desafios da Educação para a Geração Y

A palestra enfocou as expectativas e os valores dos jovens contemporâneos, a denominada Geração Y.

Segundo a professora Ana Heloísa da Costa Lemos, este grupo geracional possui características distintas e peculiares em relação às gerações antecessoras, por isso há a necessidade de as organizações educacionais e empresas aprenderem a lidar com o desafio de motivar essa geração.

Esta nova geração de estudantes e os modernos conceitos educacionais foram abordados também pelo professor Edgard Cornacchione. "Transformações sociais são naturais, influenciam e são influenciadas por variáveis específicas em nosso dia a dia. Igualmente, a área de Contabilidade tem experimentado pro-



cesso de transformação intenso em suas mais diversas dimensões".

Os resultados de recente pesquisa envolvendo jovens da geração Y – em relação às dimensões Valores Pessoais, Expectativas Pessoais e Características Procuradas na Escolha de uma

Empresa para Trabalhar – foram objetos de reflexão da palestra do professor Moisés Balassiano.

O painel foi coordenado pelo vice-presidente do CFC, Enery Luíz Spinelli.

Por Maristela Giroto

Painel: SPED na Pequena e Média Empresa

Este painel contou com apresentações de Carlos Sussumu Oda, da Receita Federal do Brasil; de Paulo Cezar Consentino, ex-presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais; e do professor Roberto Dias Duarte, autor da série de livros "Big Brother Fiscal". A coordenação dos trabalhos foi feita por Homero Hutkowsky, membro do Grupo Técnico do Sistema Público de Escrituração Digital (Sped) do CFC.

"Sua empresa já gastou muito na adequação ao SPED e os gastos continuam crescendo? Falaram que o tal do Sped seria bom, mas você entendeu como? Acreditou que a área contábil (ou tributária) daria conta sozinha? Pensou que seria só usar uma tecnologia moderna que os problemas acabariam?" Essas e outras questões foram abordadas pelo professor Roberto Dias Duarte durante a sua palestra, intitulada "Competitividade empresarial no reino do Leão Digital".

Duarte direcionou a sua apresentação para auxiliar os empresários a entender aspectos do País, respondendo dúvidas como: Por que pagamos tantos impostos? Por que cometemos tantos erros na área tributária? Por que pagamos tantas multas? Por que temos tanto trabalho para pagar os impostos? E como é possível ser mais competitivo (ainda assim)?

Dados de uma pesquisa recente, sob o título de "Percepção das empresas de serviços



contábeis em relação ao Sped", foram apresentados por Carlos Sussumu Oda. Supervisor geral do Sped, ele informou que a pesquisa mostrou que o Sped tem promovido grandes mudanças, principalmente no nível de detalhamento, e a padronização das informações têm como principal reflexo a exposição das empresas à fiscalização, à percepção de risco.

Sussumu Oda também traçou o panorama da abrangência atual do Sped e, entre outros pontos, falou sobre o cronograma de implantação dos projetos do Sistema Público de Escrituração Digital.

O Sped começou a ser desenvolvido em 2005. O primeiro projeto concebido foi o da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), que entrou em produção em setembro de 2006. Depois vieram o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e); a Escrituração Contábil Digital (ECD), também denominada como Sped-Contábil; a Escrituração Fiscal Digital (EFD), ou Sped Fiscal; o projeto Sped FCONT; o Sped Módulo Integração (DW e Receitanetbx); o Sped Contribuições PIS e Cofins; e o projeto da Folha de Pagamento Digital.

Por Maristela Giroto



29 de agosto, quarta-feira

Painel Ética: Teoria e Prática

Quando o palestrante, Clóvis Barros Filho, iniciou sua apresentação citando a frase do filósofo Jacques Rousseau “ – O homem transcende a natureza ”–, os congressistas não podiam imaginar o que viria nos próximos 90 minutos. Com muito bom humor e exemplos do cotidiano, o consultor de ética da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e professor da Universidade de São Paulo (USP), tratou de questões como ética, moral e filosofia de forma bem descontraída. A coordenação do painel ficou a cargo da Conselheira do CFC, Ana Tércia Rodrigues.

Segundo o palestrante, a ética vem da necessidade de pensarmos sobre uma melhor forma de conviver. “É o que nos diferencia dos demais animais que se relacionam e vivem por instinto. O homem não nasce sabendo viver; ele precisa aprender fazer isso. O homem inventa, cria, discute com outro homem. Por isso ele transcende a natureza”, explicou.



Clóvis disse ainda que o poder de escolha do homem traz, mais do que liberdade, angústia e frustrações. “Não é por natureza que as coisas acontecem de forma justa ou não, mas porque escolhemos assim. Somos condenados a escolher e a escolha nem sempre é tranquila. A responsabilidade de nossas decisões é inteiramente nossa”, disse. Para o professor, os valores utilizados para essas escolhas variam para cada indivíduo e por isso “não existe resposta pronta para todas as questões”, disse.

A necessidade de confiar nos demais indivíduos também foi pauta da explanação. “Quem confia tem certeza sobre coisas que não pode verificar”, disse citando Tomás de Aquino. “O líder não tem olhos para todos os seus subordinados o tempo inteiro. Ele precisa confiar neles”, afirmou. Segundo Clóvis, a confiança é um valor que acompanha o ser humano por toda a vida, assim como a desconfiança.

Por Daniel Garrido (CFCRJ)

Palestra Magna - “A Ciência como Agente de Transformação Social”

“Como cientistas brasileiros, radicados no exterior, poderiam contribuir para o desenvolvimento econômico e sociocultural de seu país natal?” A resposta a essa pergunta foi o foco da palestra de Miguel Nicolelis.

O respeitado neurocientista abordou uma experiência que “tem demonstrado o grande potencial transformador de iniciativas que agregam pesquisa científica a uma missão social”. Trata-se do projeto do Instituto Internacional de Neurociências de Natal Edmond e Lily Safra (IINN-ELS), gerido pela Associação Alberto Santos Dumont para Apoio à Pesquisa (AASDAP). Localizado no estado do Rio Grande do Norte, o IINN-ELS pretende contribuir para o processo de minimização das desigualdades sociais e econômicas entre as diferentes regiões do país, descentralizando a produção e a disseminação do conhecimento e tornando a educação



científica qualificada acessível a crianças e jovens do ensino público.

Em atividade desde 2003, a AASDAP integra atualmente dois centros de pesquisas em neurociências (Natal e Macaíba – RN); um centro de educação científica, com três unidades (Natal e Macaíba, no RN e Serrinha, na Bahia), para 1.400 crianças e jovens, de 11 a 17 anos,

de escolas públicas da região; e um centro de saúde voltado aos cuidados materno-infantis em Macaíba. Começando a dar frutos, essa experiência tem demonstrado o grande potencial transformador de iniciativas que agregam pesquisa científica a uma missão social.

Por Maristela Giroto

